

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.^a PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repettidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estara aberto todos os dias, para receberos annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 7 DE NOVEMBRO.

SNR. ministro do reino: ha dois annos, que para satisfazerdes os caprichos do vosso procursul o nobre conde de Bretiandos, sustentaes em Braga, á testa da gerencia dos negocios municipaes, meia duzia de homens que aos olhos da lei não são hoje nem o foram em algum tempo, nem jámais o serão, isso de que lhe pozesteis a mascara — camaristas.

Ha dois annos que o vinho aquartilhado se vende, n'esta cidade e seu termo, a razão de sete, oito, nove e dez moedas a pipa. Ha dois annos que o corte feito nas medidas pequenas, para satisfação do imposto de 960 rs. em pipa, que a camara se fez apropriar, é o mesmo com as mesmas dimensões e com o mesmo tamanho que n'ellas se fizera quando o preço da pipa d'esse liquido custava de 5 a 9\$600 rs. o mais. E ha dois annos, também, que este pobre povo de Braga paga pelo consumo d'um genero de primeira necessidade, em vez dos dois pintos em pipa, que pagar devera, pelo menos seis, sete, oito, ou talvez dez!

E como chamaes a este facto? Que nome lhe dareis? Dai-lhe o que quizerdes; mas consideraes ao menos por alguns instantes na natureza e qualidade dos resultados das vossas desvai-

radas condescendencias, e do desregramento dos actos d'aquelles que a ellas vos teem forçado.

SNR. ministro do reino: esses seis homens que o vosso conde de Bretiandos encaretoou com a mascara de camaristas, e cuja mascara vós não tendes querido se lhes arranque, vai por dois annos que a capricho devidem as aguas do municipio pelos seus apaniguados ou afilhados, sem algum proveito equivalente para o publico; havendo já fontes seccas e notando-se na maior parte das que o não estão uma diminuição consideravel no volume da agua.

Senhor ministro do reino: esses vossos seis mascarados camaristas, vae por dois annos que consomem os dinheiros applicados para os concertos das ruas e calçadas da cidade (e em preferencia a todas quantas no coração d'esta são indispensaveis) na factura de passeios desnecessarios, para algumas das suas ordinarias habitações.

SNR. ministro do reino: os maldouros publicos estão convertidos em armazens de atanados, contra uma deliberação expressa do conselho de districto; por isso que aos vossos mascarados camaristas conveio não dar cumprimento ao accordão do tribunal superior, e Deus sabe qual, n'este

caso, a natureza das conveniencias que motivaram a desobediencia.

SNR. ministro do reino: os seis homens; que o capricho do vosso conde quiz se alcunhassem camaristas ou vereadores da camara de Braga, tem tambem a capricho seu distrahido os fundos publicos das suas applicações legais.

SNR. ministro do reino: o povo do municipio de Braga é que ha-de pagar estes desatinos, e em verdade de mais saõ esses dos jardins e alamedas que elle já principiou a pagar no meio da fome que tanto o tem affigido.

SNR. ministro: lêde o ultimo n.º desta nossa folha, e vereis n'elle por um lado o esboço das tyrannias que a este povo se teem feito durante os dois ultimos annos; e pelo outro vereis tambem, uma por uma, as feições todas do vosso conde de Bretiandos.

SNR. ministro do reino: olhae para Braga; não vos illuda o estado de lethargia quasi mortal a que se acham reduzidos os habitantes d'um dos maiores districtos do reino. Elle provém só e unicamente da descrença geral sobre tudo o que seja lei, direitos ou justiça, em quanto o poder se conserve em mãos para as quaes não ha tropelia que envergonhe, tranquibernia que assuste, ou crime que aterre.

SNR. ministro: o povo dorme; mas

FOLHETIM.

CARTA DE PANTALEÃO ZÉ A PAUZANIAS PICA VINACRE.

Braga 6.

Saberás que este enorgumeno do nosso governador civil quer á viva força fazer-me presidente da futura camara municipal. Não bostou fazer de mim *gato sapato*, obrigando-me, como ao mais vil sabujo, a presidir ao apuramento d'esta vil camara de Terandeiras? E querer agora comprometter-me com os homens sensatos, que de certo me hão-de zurrir?! Vaiha-me Deus! A tal obediencia cega é systema terrivel que vou começar a prescrever dos principios, que desde muito havia adoptado.

Já sabes que o chefe Barrozo não quer a reeleição do Zé dos Trapalhos? E anda agora á cata d'alguns patuscos, a fim de lhe impingir a vereança, com a mira de ver se poderá conseguir alguma consideração dos povos deste districto, o que nunca conseguirá.

Já sabes que os vereadores Matos do Val-

le e Joaquim Braga foram no dia 3 do corrente funcionar como camaristas conjunctamente com o tal corrupto Zé dos Trapalhos. Olha, tenho pezar que estes dous vereadores perdessem n'um instante a consideração que tinham adquirido dos seus compatriotas, que já começavam a olhal-os como seus dignos representantes. Dos tres vendilhões da consciencia, honra, e pondonor nada se esperava, porque tiveram a desfaçatez de continuar a funcionar com o tal trapalhos, e até de andarem por essa cidade a proclamarem a sua *innocencia*! Foi tempo em que Portugal tinha homens de antes quebrar que torcer. Estes camaristas julgam em suas consciencias, que a honra e vergonha não tem significação alguma; e desde que o chefe Barrozo lhe encaquetou estes principios, julgaram-se habilitados para commetter todas as vilanias, convencidos de que = todo o mundo é seu.

Sabe, meu Pauzarias, que o Zé dos Trapalhos andou por essas ruas a proclamar victoria, dizendo — estou justificado! Os meus collegas ja foram hoje todos á camara! Só o meu nobre amigo chefe Barrozo podia fazer este milagre!! — Foi em consequencia disto, que

o tal Trapalhos, querendo imitar as festas Barrozas, mandou preparar em Semelhe um lauto jantar e foram convidados certos figurões, sobresahindo entre estes o official de diligencias da administração, que é o braço direito deste indigno vereador. O chefe Barrozo creio que não foi lá, esse foi, uzou então do appellido antigo de Frei Gonçalo, pois que na lista dos convidados apparecem dous frades, suppondo eu ser o de Frei Gonçalo e Frei Gaspar.

Oh meu Pauzarias! Grande cousa é poder um homem ter uma cara como a do chefe Barrozo! Pois não vês que está comendo para cima de um conto de reis, na qualidade de governador civil, sem fazer caso algum da administração do districto? Está nesta cidade meia duzia de dias, e logo que lhe dá na veneta ir até ás margens do Lima, elleahi vai por Prado fóra, onde estão mortos por lhe aquentar as costas, chega ás margens distas do Lima, e ahí se demora o tempo que quer e lhe parece! Ora esta! Não ha por ventura uma lei, que prohibe a todo o empregado sahir do local da sua jurisdicção, sem licença do governo? Estou certo que tal lei não fei ainda revogada, mas não sei se houve al-

o seu somno è sobre saltado... snr. ministro; o povo dorme, porque o somno lhe è necessario... snr. ministro; o povo dorme, porque è só no adormecimento do somno que elle encontra o alivio dos soffrimentos que o seguem sempre de perto, a toda a hora e por toda a parte; mas o povo, snr. ministro, ha-de um dia accõrdar, e o accõrdar do povo è sempre perigoso.

Snr. conde de Bretiandos!

O povo não deve cinco reis dos impostos applicados para a sustentação dos encargos do municipio — e as amas dos expostos ou ha, ou vai por sete mezes, que se não paga nem um real!

Tantos crimes, por tanto, e tantas iniquidades se commettem no districto a que presidis quantos são os dias que se comprehendem nos mezes de divida ou de atrazo.

Snr. conde de Bretiandos: o commissionado que recebe fundos para satisfazer certas e taes despezas e as não satisfaz, quando não um crime, commette pelo menos um abuso de confiança tanto mais punivel, quanto, como no nosso caso, o ludibrio ou engano, partindo d'uma repartição publica, vae aliás recahir sobre esse povo, que a lei constituiu na rigorosa obrigação de confiar na mesma repartição, que assim o illude ou assim o engana. E a repartição publica, que falta a contratos feitos com as pobres amas dos ainda mais pobres expostos, redobra o abuso da confiança, por isso que a lei manda ella se deposite nos tribunaes nos corpos ou nas repartições para a mesma lei criadas.

Snr. conde de Bretiandos: nada, na verdade, mais iniquo do que negar-se, ou retardar-se a paga devida à pobre mãe que por ella, reparte com um filho sem paes o pão e o leite de seu proprio filho. Nada mais iniquo do que negar-se ou retardar-se a compensação do sustento repartido à pobre criança, que o reparte com aquelle que a sociedade tomou por filho. E nada mais iniquo do que negar-se ou retardar-se ao indigente filho do povo o sustento ou o alimen-

to, que este paga para que lhe não fulte. A mãe defiuha-se por lhe escacearem os recursos com que contava para poder criar dous em vez d'um só filho: e os dous collaços definham se tambem, porque a mãe não tem nem o pão nem o leite precisos para o sustento d'ambos. Dois cadaveres, ou dois rachiticos, tendo um esqueleto por mãe, é por tanto o unico quadro, que em tal caso (e muito principalmente em epochas de tanta fome) se apresenta à nossa imaginação quando a volvemos para o lado desses infelizes cuja sorte é taõ mal cuidada.

Snr. conde de Bretiandos: á vingança da terra com facilidade se escapa, á do ceu nem com ella nem sem ella; — a justiça dos homens illude-se; mas da de Deus ninguem se exime.

Snr. conde de Bretiandos: quando no leito da dôr estiverdes proximo a passar o transe d'agonia, rodear-vos-hão milhares d'espectros que vos tornaraõ atè horrivel essa hora para todos taõ angustiada. Um choveiro de crianças ou marasmadas ou rachiticas, com os cabellos hirticos, os olhos sem brilho, e as faces incovadas, levantaraõ entãõ em torno de vós as descarnadas mãos para Deus pedindo-lhe vingança contra o conde, author dos seus soffrimentos. Uma immensidade de mães, velhas antes de tempo, pedirãõ tambem entãõ vingança a Deus contra aquelle que tornou cadaveres os filhos que o mesmo Deus lhes havia dado cheios de vida e de saude. — *Condenação ao reprobõ* — vereis escripto em letras de fogo nas paredes do vosso quarto. E deixando o mundo no meio de contursões horriveis causadas pela vista dos vossos feitos — *Vingança divina* — serãõ as ultimas palavras que a voz da consciencia vos fará chegar ao fundo d'esse coração de tigre que nunca respirou senãõ vingança.

(Communicado)

Faz hoje um anno, — justamente um anno — era o dia dos finados — que nós enderessamos um bem merecido elo-

gum additamento proposto pelo deputado mudo para que ella fosse excepcional para com o chefe Barrozo! E accredito que será assim, por quanto observo que o tal chefe Barrozo quasi nunca está em Braga, e quando alguma vez aqui apparece, nunca vai á secretaria do governo civil, limitando-se a assignar de chancella o que a casa lhe manda o secretario, e sem nada saber do que se passa nas repartições a seu cargo. A unica pessoa a quem elle dá interesse nesta cidade é á Farinheira da rua d'Agoa, gastando-lhe o vinho da sua taberna.

Na verdade um indemoninhado destes sómente a Braga podia caber em sorte! Quando por desgraça nossa foi para aqui mandado, principiou por verter sangue innocente, mas esse sangue pede vingança, e a vingança tarde ou cedo ha-de chegar.

Desgraçada Braga! O homem que nada queria gastar em sua casa, com a hospedagem de SS. MM: quando se dignaram visitar esta nossa cidade, — o homem que só á promessa de um titulo, mandou entãõ o deputado mudo dizer ao honradissimo Geão, digno governador civil, que tudo hia ser preparado á sua custa — o homem que jurou nas devas-

sas, contra o Pinto do Areal, e outros, — o homem que commandou esse terço de Barrozoõs a quem ordenava espancamentos, insultos, e todas as perseguições contra os constitucionaes, a quem alcunhava de — negros e pedreiros livres — eil-o ahí o teem governador civil!!!

Pergunta, ó Braga, pergunta ao cavalheiro Antonio Martinho o que ainda não ha muito, este chefe Barrozoõ lhe disse contra o actual systema representativo, e conhecerás que o quadro que ora te apresento não tem pinceladas de mais, mas só as proprias e verdadeiras côres.

Oh meu Pausanias! Deus me livre que os tempos de 1828 reaparecessem! O maior desalmado de quem eu teria receio, seria deste chefe Barrozoõ, deste maldito renegado.

Dize aos teus compatriotas, que Pantaleão Zé não quer de modo algum ser presidente da futura camara, e que quando ahí appareça o meu nome nas listas do chefe Barrozoõ, que tenham a bondade de o riscar, o que receberei como o maior favor e que saberei agradecer. E tu, meu Pausanias, em quem confio os meus reconditos arcanos, não publiques esta missiva, pois me acarretaria eterna con-

gio, a um filho que mandara aleatificar de goivos, de murta e de saudades, a campa que enthesourou para sempre os restos mortaes de seu pae!

Esse filho era o ill.^m snr. Joaquim Carlos da Silva Pereira, e foi o que hoje, em igual dia dos mortos, levantou altos brandoens fitados de negro, em de redor da sepultura de seu pae! Os mesmos goivos, a mesma murta e as mesmas saudades... e as mesmas orações puras e ferventes, que o filho religioso enviava a Deus d'envolta com o zunido melancholico do cypreste.

A alma sente prazer, expande-se, quando entregamos ao Senhor, preces a favor d'um pae, d'uma mae, e d'um amigo.

Ahi vai essa poetica e melancholica quadra que, como *posta de mão*, cobria parte do lagado da sepultura. E' do... quizeramos annunciar seu nome, porem a modestia de seu illustre author, e nosso mestre no-lo prohibe:

Meus irmãos, que hides passando,
Orae por mim ao Senhor;
Que estou na mais viva dor
Meus peccados expiando.

Lês-te? — não tem esses arrebiques poeticos; é a phrase em toda a sua genuidade. E' a voz do tumulto, que nos crava o amago da alma com uma saudade immensa e eterna como a eternidade.

Bem haja o filho, que venera e respeita as cinzas de seu pae. Abençoado será de Deus, aquelle que com orações filhas da alma, peleija a favor de seu pae.

Abençoado será o snr. Joaquim Carlos da Silva Pereira.

Braga 2 de novembro de 1855.

F. C.

SENHOR!

Quando a camara e habitantes do concelho do Pic o de Regalados acabavam de celebrar com o maior jublio e

demnação á mais completa nullidade, se por ventura o vingativo e sanguinario chefe Barrozoõ soubesse que te fallava com tanta franqueza, verdade, e *sizudez*. Não tivestes noticia de um concerto, que na noute de 4 deu um celebre Leonidas no salão do Lyceu? Pois olha, não sabes o que perdestes em deixar de gozar tanta *harmonia*, *sons tão divinos*. Choro toda a vida os 240 reis que me chupãram! O pobre Leonidas (mas não o Atheniense) contava para si só, pois todos os que cahiram na corriola lhe desappareceram, mas todos com a bolça mais vazia. E se tu fosses como eu, encontrado pela policia, e esta te dissesse, não venho para manter a ordem, mas para o espancar, que dirias? talvez o mesmo que eu disse — E' a policia do Chefe Barrozoõ, do antigo flagello dos homens liberaes.

Adeus meu Pausanias, não deixes de escrever ao

Teu
Pantaleão Zé.

com as mais pomposas festividades a ditosa ascensão de Vossa Magestade ao Throno de Seus maiores, divulgou-se a infausta noticia de que se pretende decretar a extincção do seu concelho e julgado, creando-se em Villa Verde uma comarca, onde elles vão ser annexados e sujeitos; e bem depressa se trocaram em luto e pranto as galas, com que elles procuravam solemnizar o novo Reinado de Vossa Magestade. Os abaixo assignados, Senhor, levaram logo ao conhecimento da respectiva commissão, e já depois ao do ministro de Vossa Magestade, na repartição das justiças, os motivos, que demonstram a injustiça revoltante de tal medida; mas, não se julgando ainda seguros com este procedimento, elles veem depositar aos Pés de Vossa Magestade as suas supplicas, cuja procedencia e justiça justificam com os fundamentos seguintes:

1.º — A comarca do Pico estava constituida de modo, que todas as povoações della, a quasi igual distancia da sua cabeça e séde do juizo de direito, vinham alli com facilidade tratar das suas causas. Mudada porem a cabeça para Villa Verde, as povoações do antigo concelho d'Abuim, e as de Ribeira d'Homem, todas pertencentes ao concelho do Pico, ficarão distantes da cabeça, duas leguas e meia, de penosos e delíceis caminhos, — em quanto que para o sul, até á extrema parte do concelho de Prado, pouco mais dista de uma legua de caminho plano e suave. Logo, ainda mesmo que a comarca seja arredondada, como se pertende, com o concelho de Prado, a capital della devia ser a villa do Pico, por ser mais central; e então escusado era, e até incurial, mudar a denominação da comarca do Pico de Regalados. — 2.º O Pico de Regalados é uma povoação antiquissima, e desde eras antigas goza do fóro de villa, onde tem predominado sempre as ideas de liberdade, e a affeição ao Throno da Augusta Mãe de Vossa Magestade, de mui saudosissima memoria, pela qual um subido numero de victimas soffreram o exilio, os carcereis, e alguns a morte, perseguidos pelos sectarios do usurpador. Ao contrario, Villa Verde é um simples logar d'uma freguezia, assim denominada, tambem; e em toda ella, como em todo o concelho de Villa Chã, não consta que houvesse uma só victima pela adhesão ao Throno de Vossa Magestade, contando-se pelo contrario muitos inimigos d'elle, e feros perseguidores dos liberaes. — 3.º O Pico tem casas, em demasia, para serem arrendadas, e para habitação do juiz, delegado, administrador, e de todos os mais empregados do juizo, do municipio e administração. Ao contrario as casas do logar de Villa Verde são todas occupados por seus donos ou proprietarios, — e o juiz e mais empregados publicos terão de morar disjunctos e dessiminados pela comarca, a grandes distancias, com grave prejuizo para elles, para as partes e para a boa administração da justiça. Para elles, pelo trabalho em concorrerem, quasi diariamente, nas estações publicas, ou perante os seus superiores, e pela falta de segurança, vivendo isolados. Para as partes, por que tem ain-

da maior trabalho, tendo a percorrer todos os cantos da comarca, em procura de cada empregado, e de cada cartorio. Para a boa administração da justiça porque, vivendo os empregados a grande distancia do juiz, não pode este inspecionar de perto os seus actos, os seus trabalhos, e o seu procedimento. — 4.º Em Villa Verde, o tribunal não serve para a administração da justiça, porque não tem accomodações para testemunhas e jurados, e não tem proporções para o alargar, — não tem uma cadeia segura, e para essa que existe, é mister descer por um alçapão, na sala das audiencias. No Pico de Regalados, o tribunal é melhor, e com quanto não seja ainda sufficiente, a camara quer fazer construir um novo, com todas as accomodações necessarias, para a administração publica, do juizo, do municipio e da administração do concelho, o que não tem realisado já, porque tem pendente na camara dos deputados um requerimento, para ser auctorizada a contrahir o emprestimo necessario de fundos para tal obra, — requerimento, que ella não chegou a resolver na sessão preterita. — 5.º Parece pois que as rasões expostas não teem por fim a commodidade dos povos que similhante mudança não exigem, nem de boa vontade acceitam; e que só ha o pensamento d'extinguir uma povoação creada, para dar occasião a que possa fazer-se medrar uma outra, que ainda está no berço; castigando-se assim um povo fiel, que tantos sacrificios padeceu, para se dar alva e premio a quem, ou não fez serviços alguns ou se os fez foram contraproducentes e detestaveis. E o que ainda mais comprova o expellido, é a opinião das proprias povoações da comarca; pois se é certo que esta reforma na divisão do seu territorio é sinceramente feita para o seu bem estar, Vossa Magestade encontraria, se se dignasse mandal-as ouvir, que todas ellas, á excepção dos moradores do concelho de villa Chã, detestam a idéa de terem a cabeça da comarca em Villa Verde, e ardentemente preferem e desejam tel-a na Villa do Pico de Regalados. — 6.º No Pico de Regalados ha sete advogados, bachareis formados, naturaes e proprietarios nelle, a quem as partes de toda a comarca demandam e consultam sobre o seu direito, e a direcção das suas cousas; em quanto que em Villa Verde não ha um só, e em todo o julgado apenas se conta um, bem noviço ainda; constituindo-se assim as partes na penosa e dura necessidade de irem procurar a precisa direcção e conselho longe da cabeça da comarca, onde tem de vir seguir os seus litigios, sendo por conseguinte vexados com tal mudança, bem longe de serem favorecidos. — 7.º A comarca do Pico de Regalados goza do melhor nome, em rasão da boa pratica, da legalidade, e da rectidão, com que aqui se praticam todos os actos judiciaes. Ao contrario, Villa Verde ou Villa Chã, é a terra classica das falsificações, e já nos confins do paiz ella é procurada pelos grandes criminosos, que todos querem introncar-se nos processos crimes, alli pendentes, porque das justiças de Villa Chã receberiam sempre patrocínio

e liberdade, em vez de penas e de reclusão. E é por isso que agora se quer apagar ou fazer esquecer este escandaloso nome de Villa Chã, christmando-o em Villa Verde.

Por todas estas rasões a justiça pede que a comarca do Pico de Regalados não seja extincta, embora seja arredondada com o julgado de Prado, porque ainda assim fica central a villa do Pico, que deve por isso continuar a ser cabeça de comarca e séde do juizo de direito.

Por todas estas rasões, Senhor, os abaixo assignados certos da innata benignidade e rectas intenções de Vossa Magestade, e alem disto, seguros e firmes nas poderosas rasões da sua justiça, animam-se a supplicar a Vossa Magestade a destincta graça de mandar que a comarca do Pico de Regalados não seja extincta, — e que a cabeça della, e séde dos juizes de direito continue a ser nesta villa do Pico de Regalados; e a esperar que Vossa Magestade Attenderá esta sua supplica.

Deos guarde a preciosa vida de Vossa Magestade como todos havemos mister para felicidade desta Nação, que em Vossa Magestade tem depositadas as mais amplas esperanças.

Pico de Regaladas... de Outubro de 1855.

(Assignados o Presidente e membros de camara.)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Que exemplo de moralidade!! O bacharel formado — o juiz substituto de direito — o leante do Lycea — o conselheiro de districto — o escriptor e editor d'um periodico intitulado «O Pharol do Minho» a depôr de baixo de juramento mentiras as mais revoltantes!!

Desmentido pela ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo no «Moderado» n.º 214, não lhe corra de pejo a cara!! Logo que eu li o depoimento do snr. João Maria d'Araujo Correa, quiz desmentil-o in continente, mas aguardei que pessoa competente me precedesse. Foi a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo, a quem elle se referia, a primeira a desmentil-o; competindo-me agora declarar que o snr. Araujo Correa mentiu e prejurou, quando attribuiu áquella snr.^a expressões, que ella não proferiu.

Ora se o snr. Araujo Correa tem interesse em que eu lhe prove que comprei, no anno de 1853, na feira de S. Martinho em Ponafiel, e á minha custa, esse cavallo que diz me dera aquella dita snr.^a, hei-de satisfazel-o; e ao mesmo tempo desmentil-o, de que aquella snr.^a lhe não disse que attribuiria ao reccio, o facto de eu querer saltar pela janela fóra n'aquella decantada noite de 26 de Maio. Sirva este desmentido de emenda aos mentirosos, que para fins, tanto prostituem a verdade.

Sou snr. Redactor

De V. att.º v.ºr.

Braga 6 de Novembro de 1858.

Alvaro d'Araujo Azevedo Feio,

GAZETILHA.

Amnistia. — O reitor da universidade rec'beu já uma portaria, pela qual são admitidos novamente á frequencia todos os estudantes que hajam sido riscados, em virtude da amnistia feita pelo snr. D. Pedro.

Feira. — Foi adiada indefinidamente a

feira de S. Martinho, que devia ter lugar em Penafiel no dia 11 do corrente.

Outra. — Também não houve a feira que se costumava fazer, no dia 5 em Doua Chama districto de Bragança.

Major. — Foi nomeado major d'infanteria 9 o sr. major da praça de Valença, Manoel Ferreira de Novaes.

Boletim epidemico. — A cholera, que tem grassado ja' em quasi todos os pontos do nosso paiz, não tem com tudo em parte alguma feito estragos que possam por-se a par dos que no estrangeiro tem realisado. Agora vai ella em decrescencia em quasi todos os pontos que levemente affectou. — Em Coimbra teem sido muito raros os casos de cholera, e quasi todos benignos. Tiuham morrido de 13 até 31 d'outubro apenas 12 pessoas. — Nos concelhos proximos tem tambem desaparecido, e na Figueira, onde se dizia que ella tinha entrado, parece não ser verdade. — Em Aveiro tornou a reaparecer, e tinham alli havido 4 casos no dia 31, sendo porem todos benignos. Nas freguezias visinhas decrescia, e em Ilhavo, concelho proximo, era quasi extincta. Em quasi todo o districto tinha diminuido prodigiosamente. — Em Caminha, e immedições tambem tem desaparecido; em Viana já não existe. Apareceu em povoações proximas a Ponte do Lima, mas com aspecto pouco assustador. — Finalmente o Algarve está quasi livre d'ella, e as outras provincia do reino ou o estão tambem ou já pouca lhe resta. — Damos por tanto graças á Providencia, que parece vellar por este seu povo.

Anarchia — Na noite de domingo fizeram-se n'esta cidade tropelias de toda a casta, tropelias que attestam o quanto está policiada a sede do districto de que é governador o sr. Gouçalo Pereira. — Houve no lyceu um concerto vocal dado pelo sr. Leonides, que foi muito pouco feliz na sua execução. Os estudantes desgostosos com isso projectaram caçoal' o á sahida. Parece que alguém obsteu á realisação d'este projecto. — Outros tinham tido suas birras com o porteiro por causa de bilhetes; esperaram-o fóra, e espancaram-o ferindo-o gravemente na cabeça. — Em quanto isto acontecia n'uma parte, sem que alguma policia interviesse em taes desordens, na outra, alguns mancebos que pacificamente cantarolavam pela rua Nova abaixo, eram accommettidos pelos policios da Sé, que, *rapando das durindonas* e declarando-lhes que a sua missão — não era prender mas sim *espancar* — correram-os á ponta do traçado. — Eis o estado policial de Braga. Valle-nos o bom humor dos seus filhos em geral, aliás viver aqui, seria o mesmo que viver entre os barbaros aonde não ha lei que se opponha ás mais desenfreadas paixões. — Pedimos providencias ás respectivas autoridades. A actual policia d'esta cidade é mais um elemento de desordem do que de ordem: não se faz respeitar porque é a primeira a infringir os regulamentos policiaes, não respeita os cidadãos porque se n'um lado deixa espancar á vontade, no outro espanca ella mesma os que *pacificamente* cantam. E' preciso uma reforma, e uma reforma completa. — Os snrs. estudantes devem tambem respeitar-se mais; dar consideração á posição que teem na sociedade, e deixarem-se de *rapaziadas*, que a nenhum respeito lhes são desculpaveis. Te-mos ouvido fallar em desordens á porta do Lyceu, em que se tem puxado por facas, e nonde tem havido ferimentos ainda que leves. Nada diremos agora a tal respeito; mas ficamos d'atalaia, esperando que não retrocedamos ás épocas em que a palavra *estudante* trazia á lembrança *turbulencias e desaforos*.

Doença. — O ex.^{mo} general Ferreira estava de cama ha 4 ou 5 dias em consequencia d'uma pequena queda que deu, e que al-

guma cousa o magoara n'um pé.

Suicidio. — O nosso correspondente do Porto, diz-nos n'uma carta escripta ás 2 horas da tarde d'hontem, que na Estrella do Norte (Hotel) se inforcara uma irmã do sr. Gervasio Leite, e da sr.^a D. Anna Rita, que ha 4 ou 5 mezes se suicidara pela mesma forma, na quinta da Brazilela. A infeliz atou um cordel n'um cabide e n'elle se pendurou até que este cahio com o pezo do corpo, mas quando ja era cadaver.

Concerto vocal. — Houve, no domingo no salão d'ensino primario o concerto que ja tinhamos annunciado no nosso numero anterior Arespeito do tal concerto temos adizer o seguinte. Mas... nada, nada o melhor é não dizer nada.

Enganou-se — Não foi o sr. Francisco Pereira de Miranda, delegado do thesouro n'este districto, o promovido a segundo official em uma das repartições do thesouro, como disse hontem o *Bracarense*; mas sim foi o sr. Francisco José Pereira de Miranda.

Gratidão. — Certo hospede que por tres mezes se hospedou na hospedaria do Miguel Gallego, na rua dos Chãos de Baixo da cidade de Braga, não podendo esquecer o bem que alli recebera, tanto relativamente a comida, coma, e limpeza, como tambem a preço muito commodo, dá por este modo ao dono da dita estalagem um testemunho de gratidão; e outro sim annuncia ao publico, que n'aquella hospedaria se encontram, além do agrado de todo o pessoal, muito bons commodos boa comida, e camas, um lindo quintal que se presta ao recreio dos hospedes, capacidade para muitas pessoas estarem á vontade, cavalharias para 200 ou mais cavallos, pastos para as mesmas em abundancia, e finalmente tudo quanto se pôde dezejar de commodo e decente; sendo alem disso os preços muito rasoaveis, costumando dar se alli aos hospedes as suas contas por escripto, o que os põe fóra da duvida de serem enganados. Tenho assim dado ao sr. Miguel um claro testemunho de gratidão, e ao publico feito saber aonde existe uma das hospedarias mais *confortabiles* de Braga. (Communicado.)

A Nação publicou uma carta do sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que o *Portuguez* transcreveu com as mesmas lacunas com que a Nação a publicara, e com que nós abaixo tambem igualmente a transcrevemos. O *Seculo* fez o mesmo que fizera o *Portuguez*, mas exige da Nação que resolva o inigma enchendo as lacunas e declarando a data da dita carta, para sobre ella e seu contheudo, se fazer juizo seguro.

O pedido do *Seculo* parece-nos justo, e por isso aguardamos que a Nação, cujos brios sobejamente conhecemos, o satisfaça: no entanto como o negocio se tornou problematico, ninguem seguramente nos estranhará se nos mettermos a resolver o como soubermos e podermos. E nesta convicção ahi vae a carta e em seguida a resolução que nós damos a todas e cada uma das suas lacunas:

« 12.

« Meu.
« Muito te agradeço o favor d'aqui manda-
« res. Eu tenho noções desta nova associação.
« que quer governar pelo. e chamar tudo
« á ditosa época em que. era o santo mi-
« lagroso. Não sei se referes a isso a divisão
« dos. porque ha alguns sucios que não
« quizeram pertencer e fazem outra roda
« com. etc.

« Veremos se isso progride; os. con-
« tam com Saldanha e este tanto fará que ha

« de conseguir dar com tudo em terra.

« Estou zangado com tanto desaforo.

« Adeus.

« Teu amigo obrd.^o

« R. F. de Magalhães. »

A 1.^a não tem resolução certa; pôde ser *querido*, *collega*, ou cousa semelhante; 2.^a, *Saldanha*; — 3.^a *cabralismo*; — 4.^a *elle*; — 5.^a, *irmãos*; — 6.^a, *Thomar*; — 7.^a, *manos*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Segundo um despacho da telegraphia electrica d'Irun, o imperador Alexandre mandou proceder a um novo recrutamento em todo o seu imperio, que será feito na proporção de 10 por 1,000. Accrescenta o mesmo despacho, que nos conselhos russos domina a idéa da guerra a todo o trance.

Parece que o czar investira o principe Gortschkoff de plenos poderes para defender ou abandonar a Crimèa, conforme as circumstancias o exigissem. Em consequencia d'isto, supõe-se que alfin será evacuados os fortes do lado setemprional de Sebastopol e que todo o exercito russo se concentrará sobre Simpheropol ou outro qualquer ponto que melhor convenha para as suas operações. Dis-se que são taõ amplas as faculdades concedidas pelo czar ao generalissimo do exercito russo do Sul do imperio, que fica deshonorado de toda a responsabilidade, qualquer que seja a determinação que venha a tomar.

Tres divisões do exercito piemontez, ás ordens do general Lamarmora, deixaram no dia 13 d'Outubro os seus acampamentos, e marcharam para o interior da Crimèa precedidas por uma divisaõ de tropas inglezas ás ordens do general Campbell.

Dizem de Varna que tinham embarcado para Eupatoria mais duas divisões de tropas uma, ingleza e outra franceza, e accrescentam que o proprio marechal Pelissier tambem para alli partiria afim de dirigir as operações por este lado.

ANNUNCIOS

COMPANHIA EQUIDADE.

No dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Nova dos Inglezes n.^o 80, no Porto, hão-de ser arrematadas, por conta do seguro, 1350 a 1400 arrobas de lãa, parte avariada d'agua, a qual se acha armazenada nos armazens da Fonte Taurina n.^o 23; — esta lãa, è propria para chapeus. (13)

BARCA HYDRA.

Tendo a carga prompta, sahirá da cidade do Porto muito breve para o Rio Grande do Sul.

As passagens tratam se com Caetano José Ferreira, na praça de St.^a Thereza n.^o 37.

Precisa-se um Facultativo. (11)

Typ. de A. P. de Souza Pederneira

Rua Nova de Souza n.^o 25